



# DN

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Segunda-feira, 25 de Novembro de 2024 - Edição nº5213

De Segunda à Sexta - Editor interino: Laurindos Macuácuca - cell:863695967  
Propriedade: Media - Jornalistas Associados Limitada - GABINFO-Dispensa de Registo - DE-2003  
Redacção e Administração: Rua Dom João Castro, 321- Maputo - Moçambique  
Telefone: 844719596 ou 875431598  
E-mail: dndemoc@gmail.com

Assinaturas mensais: 700,00 MT (ordinária),  
1.300,00 MT (institucional) e 1.750,00 MT (embaixadas e ONGs estrangeiras)



25 anos ao seu dispor - Tel: 21 492706/7  
Rua Dom Joao Castro, 321 - Maputo  
miramarkayakwanga@tdm.co.mz

### OSSUFO MOMADE CONDICIONA REUNIÃO COM NYUSI

## Quer participação de todos candidatos

(Maputo) O candidato presidencial Ossufo Momade, líder da Renamo, maior partido da oposição, aceitou ontem convite do Presidente da República para uma reunião sobre a situação pós-eleitoral, desde que participem os quatro candidatos que concorreram.

A decisão foi tornada pública pelo porta-voz da Renamo, Marcial Macome,

após reunião da comissão política do partido, realizada ontem em Maputo, mas com a exigência de a reunião com o chefe de Estado, prevista para amanhã, terça-feira, contar com todos os candidatos.

“Este encontro só faz sentido na presença de todos os candidatos”, disse Marcial Macome, embora tenha admitido que, por questões de segurança, algum candidato possa participar de forma remota.

De acordo com o porta-voz

da Renamo, o maior partido da oposição leva à reunião, entre os “principais pontos”, a “anulação” do processo eleitoral envolvendo as eleições gerais de 09 de Outubro, com alegações de várias irregularidades, e que “todos os candidatos reconheçam que este processo não foi livre, nem justo, muito menos transparente”.

O candidato Lutero Simango, que é também líder do MDM, segundo maior partido da oposi-

⇒

### UM MÊS DE MANIFESTAÇÕES EM MOÇAMBIQUE

## Pelo menos 67 mortos e 210 detidos

(Maputo) Pelo menos 67 pessoas morreram e outras 210 foram baleadas num mês de manifestações de contestação dos resultados das eleições gerais em Moçambique, indica uma actualização da Organização Não-Governamental (ONG) Plataforma Eleitoral Decide.

Segundo o levantamento divulgado por aquela plataforma de monitorização eleitoral, houve ainda pelo menos 1.326 detenções em Moçambique na sequência dos protestos de 21 Outubro a 21 de Novembro, mas neste caso ainda pendente de actualização por parte da Ordem dos Advogados de Moçambique, que tem prestado apoio jurídico

nestes processos.

O candidato presidencial Venâncio Mondlane tem convocado estas manifestações, que degeneraram em confrontos com a Polícia - que tem recorrido a disparos de gás lacrimogéneo e tiros para dispersar -, como forma de contestar a atribuição da vitória a Daniel Chapo,

⇒

Publicidade

## AVISO

### Renovação de assinaturas para 2025

A direcção comercial da Media Jornalistas Associados, empresa proprietária do jornal *DIÁRIO DE NOTÍCIAS (DN)*, informa que está aberta para novas subscrições e renovação de assinaturas para o ano 2025. Por favor contactar através do e-mail [diariodenoticias@tv cabo.co.mz](mailto:diariodenoticias@tv cabo.co.mz) ou pelos telefones celulares 84 4719596 / 863695967.

Atenciosamente  
Sector Comercial

ção, que já pediu a anulação das eleições gerais e a repetição da votação, com os mesmos argumentos, já confirmou que aceita participar no encontro, desde que estejam todos os quatro.

Até ao momento não é conhecida uma posição do candidato Daniel Chapo, apoiado pela Frelimo, partido no poder, sobre a participação na reunião.

O candidato presidencial Venâncio Mondlane exigiu na sexta-feira a eliminação imediata dos processos judiciais de que é alvo, movidos pelo Ministério Público, e a sua participação por meios virtuais como condição para participar no encontro com o Presidente da República, Filipe Nyusi.

No documento submetido à Presidência da República e à Procuradoria-Geral da República (PGR), contendo termos de referência e propostas de agenda, Mondlane condicionou a reunião agendada para terça-feira, entre o chefe de Estado e os quatro candidatos presidenciais, à “libertação de todos os detidos no âmbito das manifestações” por si convocadas, pedindo na se-

quência “garantias de segurança política e jurídica para actores e intervenientes no diálogo”.

“É imprescindível a reposição imediata dos direitos fundamentais e liberdades ora limitadas em face de ilegais, parciais e imorais processos judiciais movidos pela PGR (...). Tal culminou com bloqueio de suas contas bancárias, ordens de prisão decretadas, pressupondo mandados de busca e captura”, lê-se no documento, com outras mais de 20 exigências.

O chefe de Estado moçambicano convidou os candidatos às presidenciais de Outubro para uma reunião em 26 de Novembro para “discutir a situação do país no período pós-eleitoral”, confirmaram fontes das candidaturas.

A reunião terá lugar no gabinete de Filipe Nyusi, em Maputo, na terça-feira, às 16:00, de acordo com as mesmas fontes, envolvendo os candidatos Daniel Chapo, Venâncio Mondlane, Lutero Simango e Ossufo Momade.

Mondlane, que não aceita os resultados anunciados pela Comissão Nacional de Eleições

(CNE), que ainda têm de ser validados pelo Conselho Constitucional, apontando várias irregularidades ao processo eleitoral, rejeita um diálogo “à porta fechada” e com “segredinhos”.

Contesta a atribuição da vitória a Daniel Chapo, candidato apoiado pela Frelimo, com 70,67% dos votos, segundo os resultados anunciados em 24 de Outubro pela CNE.

“Prometo que, até ao último dia do meu mandato, irei usar toda a minha energia para pacificar Moçambique (...). Mas para que eu tenha sucesso nesta missão, precisamos de todos nós e de cada um de vocês (...). Moçambicanos têm de estar juntos para resolvermos os problemas”, disse Nyusi, cujo último mandato termina em Janeiro, numa mensagem à nação, na terça-feira.

Apelando à “libertação do egoísmo” no processo pós-eleitoral, o chefe de Estado garantiu que o Governo está aberto a encontrar “uma solução” para o actual momento, marcado por paralisações e manifestações convocadas por Venâncio Mondlane. **(Redacção)**

## Pelo menos 67 mortos e 210 detidos

candidato apoiado pela Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo, no poder), com 70,67% dos votos, segundo os resultados anunciados em 24 de Outubro pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), que ainda têm de ser validados e proclamados pelo Conselho Constitucional.

O chefe de Estado, Filipe Nyusi, convidou os candidatos presidenciais às eleições gerais de 09 de Outubro para uma reunião em 26 de Novembro para “discutir a situação do país no período pós-eleitoral”.

A reunião terá lugar no gabinete de Filipe Nyusi, em Maputo, na terça-feira, às 16:00 e para a mesma foram convidados os candidatos Daniel Chapo, Venâncio Mondlane, Lutero Si-

mango e Ossufo Momade, estes três últimos que não reconhecem os resultados anunciados pela CNE.

Venâncio Mondlane e Lutero Simango confirmaram entretanto a disponibilidade para participar neste encontro, mas entre outras exigências querem uma agenda clara para a reunião.

O Presidente disse que as manifestações violentas pós-eleitorais instalam o caos e que “espalhar o medo pelas ruas” fragiliza o país.

“Prometo que, até ao último dia do meu mandato, irei usar toda a minha energia para pacificar Moçambique (...). Mas para que eu tenha sucesso nesta missão, precisamos de todos nós e de cada um de vocês (...). Moçambicanos têm de estar juntos

para resolvermos os problemas”, disse Nyusi, numa mensagem à nação, na terça-feira.

Apelando à “libertação do egoísmo” no processo pós-eleitoral, o chefe de Estado, cujo mandato termina em Janeiro, garantiu que o Governo está aberto a encontrar “uma solução” para o actual momento, marcado por paralisações e manifestações consecutivas convocadas por Venâncio Mondlane.

“Precisamos inclusivamente dos diferentes candidatos a Presidente da República. Precisamos do envolvimento do Lutero Simango, do Daniel Chapo, do Venâncio Mondlane e do Ossufo Momade. Precisamos do envolvimento dos seus colaboradores e apoiantes”, disse. **(Redacção)**

# Sede do partido Podemos incendiada por desconhecidos

(Maputo) Um grupo de desconhecidos incendiou, na madrugada de sábado, em Chimoio, província de Manica, a sede do partido Podemos, que apoia a candidato presidencial de Venâncio Mondlane.

O incêndio aconteceu quando estavam no interior do edifício, no bairro da Texáfrica, três elementos do Podemos, um dos quais terá sido avisado telefonicamente do alegado ataque minutos antes do lançamento de um artefacto explosivo caseiro, segundo o próprio partido.

De acordo com fonte da Polícia da República de Moçambique, o caso começou a ser investigado na manhã de ontem por elementos do Serviço de Investigação Criminal (Sernic), de forma a apurar se se tratou de um acto “criminoso ou um incêndio por eles mesmos causado”, mas ainda sem novas informações.

Há cerca de uma semana,

também em Manica, centro do país, pelo menos três sedes da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo, partido no poder) foram incendiadas naquela província.

“Queremos condenar este comportamento, porque não é um comportamento político saudável de boa convivência de muitos partidos dentro do nosso país”, explicou o primeiro secretário provincial da Frelimo em Manica, Tomás Chitlhango.

Nestas vandalizações registou-se a destruição de equipamento informático, imobiliário e a queima de documentos do partido.

Pelo menos 67 pessoas morreram e outras 210 foram baleadas num mês de manifestações de contestação dos resultados das eleições gerais em Moçambique, indica uma actualização da Organização Não-Governamental (ONG) Plataforma Eleitoral Decide.

Segundo o levantamento divulgado sábado por aquela plataforma de monitorização eleitoral, houve ainda pelo menos 1326 detenções em Moçambique na sequência dos protestos de 21 Outubro a 21 de Novembro, mas neste caso ainda pendente de actualização por parte da Ordem dos Advogados de Moçambique, que tem prestado apoio jurídico nestes processos.

O candidato presidencial Venâncio Mondlane tem convocado estas manifestações, que degeneraram em confrontos com a polícia - que tem recorrido a disparos de gás lacrimogéneo e tiros para dispersar -, como forma de contestar a atribuição da vitória a Daniel Chapo, com 70,67% dos votos, segundo os resultados anunciados em 24 de Outubro pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), que ainda têm de ser validados e proclamados pelo Conselho Constitucional. **(Redacção)**

---

## UMA DAS MAIORES EMBARCAÇÕES DO MUNDO

# Navio com carga diversa atraca no Porto da Beira

(Maputo) Um dos maiores navios cargueiros do mundo, com cerca de trezentos metros de comprimento, atracou, esta sexta-feira (22), no Porto da Beira, província de Sofala.

A embarcação, um “Post Panamax”, transporta 1.800 contentores com carga diversa e pertence a uma companhia internacional de navegação marítima. Miguel de Jenga, director das Operações da Cornelder de Moçambique, concessionária

do Porto da Beira, disse que a chegada do navio mostra o avanço da infra-estrutura portuária quanto à competitividade a nível regional.

Por sua vez, o administrador de produção da Empresa Moçambicana de Dragagem (EMODRAGA), Aarão Massingarela, disse que, para receber o cargueiro, foram removidos cerca de 80 mil metros cúbicos de sedimentos, no canal de acesso ao Porto da Beira.

O Porto da Beira é dos mais modernos da África e está estrategicamente situado no centro do país e tem ligação ferroviária e rodoviária com os principais mercados da África Austral, como o Zimbabwe, o Malawi, a Zâmbia, o Botswana e a República Democrática do Congo (RDC).

O Porto da Beira é gerido pela Cornelder de Moçambique e é considerado um dos mais eficientes da região austral de África. **(Redacção)**

# Detidos sete refugiados congolese na Zambézia

(Maputo) Sete refugiados de nacionalidade congolese estão detidos suspeitos de exploração ilegal de recursos minerais nos distritos de Gilé e Mocuba, província da Zambézia.

O porta-voz da Direcção Provincial de Migração, na Zambézia, Reginaldo Mas-

sorongo, diz tratar-se de refugiados congolese que apresentam documentos legais para a entrada no país.

“Da realidade que temos vivido a nível das minerações, houve denúncias que a Migração por conta de muitos estrangeiros que lá se faziam, fez-se ao terreno com outras

Forças de Defesa e Segurança e constatou mesmo a existência desses refugiados. A Migração teve que recolher para fazer primeiro a verificação e autenticidade dos documentos que portam e contactado o INAR, apurou-se tratar de documentos autênticos”, disse. **(Redacção)**

## GREENPEACE ÁFRICA SOBRE ACORDO FINANCEIRO NA COP29

# Colonialismo climático!

(Maputo) O Greenpeace África classificou ontem de “colonialismo climático” o acordo financeiro na COP29, através do qual os países ricos pagarão cerca de 288 mil milhões de euros anuais ao mundo em desenvolvimento para custear a acção climática no continente.

“A oferta do Norte global não é apenas inadequada: É um insulto a todos os africanos que já estão a sofrer com as catástrofes climáticas. Isto não é financiamento climático, é colonialismo climático”, afirmou Fred Njehu, estratega político pan-africano da organização ambientalista, em comunicado.

Os cerca de 200 países reunidos na cimeira de Baku selaram o acordo na manhã de sábado para estabelecer a nova meta de financiamento do clima, que substituirá a anterior, fixada em 100 mil milhões de dólares por ano.

Um acordo que a Greenpeace África considerou “mínimo”, argumentando que, na realidade, são necessários 1,3 biliões de dólares em financiamento público para as comunidades vulneráveis ao clima em todo o mundo.

“Enquanto o nosso continente arde, inunda e passa fome devido

a uma crise que não criámos, as nações ricas oferecem centos enquanto embolsam milhares de milhões em lucros dos combustíveis fósseis”, lamentou Njehu.

Na sua opinião, o acordo da COP29 é “uma aula magistral de injustiça histórica”, que “traí a justiça climática e ridiculariza o princípio do poluidor-pagador”.

“As mesmas nações que construíram a sua riqueza com base nos combustíveis fósseis até à prosperidade esperam agora que suportemos os custos devastadores das suas acções com a mudança de bolso”, afirmou Njehu.

“As promessas vazias do Norte global não vão alimentar os deslocados pela seca nem reconstruir as comunidades destruídas pelas cheias”, afirmou Njehu, que tenciona continuar a trabalhar para obter mais fundos antes da COP30, a realizar no próximo ano em Belém, no Brasil.

Jasper Inventor, chefe da delegação do Greenpeace em Baku, também defendeu que este é um acordo “lamentavelmente inadequado”.

“Os nossos verdadeiros adversários são os mercadores de combustíveis fósseis do desespero e os destruidores imprudentes da

natureza que se escondem confortavelmente atrás da baixa ambição climática de todos os governos. Os seus lóbis têm de ser repudiados e os líderes têm de ter a coragem de se colocarem do lado certo da história”, apelou Inventor.

No que se refere ao acordo sobre o comércio de emissões de carbono e à criação de um mercado global regulado para cumprir os objectivos do artigo 6.º do Acordo de Paris, Lamfu Yengong, responsável pela campanha florestal da Greenpeace África e especialista na cobiçada bacia do Congo, seguiu a mesma linha.

“Os mecanismos do mercado de carbono acordados em Baku não passam de um esquema neocolonial disfarçado de acção climática. As nossas florestas e terras estão a ser transformadas em depósitos de carbono convenientes, enquanto as empresas de combustíveis fósseis continuam o seu negócio destrutivo, como de costume”, censurou Yengong.

“Recusamo-nos a permitir que o património natural de África se torne um recreio barato para os poluidores do norte global (...). As nossas florestas são a nossa vida, não a sua oportunidade de compensação”, concluiu. **(Redacção)**